

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR NO BERÇÁRIO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Fernanda Ferreira Vogel¹
Manuela Aparecida Andrade da Silva²
Kelly Werle³

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo principal destacar e ampliar as discussões à respeito da importância do Estágio Curricular Obrigatório realizado em uma turma de Berçário I, destacando suas contribuições para a formação docente de futuros profissionais da Educação Básica. Vivenciada no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a experiência reafirma o estágio como componente curricular fundamental, que possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos e as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil. A inserção no espaço escolar oportuniza a convivência diária com professoras, com os bebês e suas famílias, proporcionando aprendizagens que ultrapassam os limites das disciplinas predominantemente teóricas. Além disso, o estágio possibilitou também a observação, o planejamento e a atuação pedagógica de forma reflexiva, favorecendo a construção de saberes docentes a partir da realidade concreta da instituição educativa. A escrita desse relato apoiou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), documentos que reconhecem o estágio curricular como um dos elementos centrais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos estudantes das licenciaturas. Dialogou, ainda, com os trabalhos de Ostetto (2017) e Tristão (2015), que abordam o trabalho com bebês e suas especificidades no âmbito da creche, que estão diretamente ligados à breve mas complexa experiência como professor/a regente do Berçário. Vivência essa, que se apresentou como um momento fundamental da graduação, além de ser uma grande oportunidade de qualificar, humanizar e construir a identidade profissional dos/as estudantes estagiários/as.

Palavras-chave: Formação Docente, Estágio Curricular Obrigatório, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A formação docente para a Educação Básica envolve diversas experiências formativas que relacionam conhecimentos teóricos compartilhados na academia e práticas pedagógicas

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, professorafer14@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria e Graduada do Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, manuelaandrade624@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, kelly.werle@ufsm.br.



que permeiam o cotidiano escolar. Diretamente relacionado a isso, está o Estágio Curricular Obrigatório como peça fundamental da formação inicial, tendo em vista que oportuniza ao estudante experimentar o cotidiano das instituições de ensino, construindo relações concretas entre os conhecimentos construídos na universidade e as práticas desenvolvidas no ambiente escolar.

Em relação à Educação Infantil, e especificamente em relação ao trabalho com bebês, essa experiência é ainda mais expressiva, considerando que demanda do estagiário e futuro educador, habilidades de interação, sensibilidade e cuidado com as especificidades da faixa etária. É necessário um olhar atento e uma escuta sensível ao desenvolvimento infantil, além de exigir compreensão com os múltiplos elementos que compõem o cuidar e o educar de crianças bem pequenas. Desse modo, é evidente que o estágio em turmas de berçário possibilita ao licenciando compreender que a ação docente com crianças bem pequenas não abarca apenas atividades do campo do cuidado, mas também práticas educativas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

Este trabalho constitui um relato de experiência elaborado a partir do Estágio Curricular Obrigatório, desenvolvido em uma turma de Berçário I durante o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A experiência teve como ênfase a observação, participação e atuação pedagógica junto aos bebês em uma escola de Educação Infantil, almejando a ampliação de reflexões sobre os desafios, aprendizagens e contribuições desse momento para a construção da identidade docente.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir e ampliar as reflexões acerca da importância do Estágio Curricular Obrigatório na Educação Infantil, especificamente no contexto do berçário, destacando suas contribuições para a formação docente e para a construção da identidade profissional dos futuros professores.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências ocorridas no Estágio Curricular Obrigatório de Educação Infantil, realizado em uma turma de Berçário I. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a análise e interpretação das experiências vividas no contexto educacional, valorizando as práticas pedagógicas e as interações estabelecidas no espaço escolhido para o estágio.

O estágio foi realizado na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA),



Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que tem como objetivos centrais o desenvolvimento integral da criança, o diálogo contínuo entre a comunidade escolar e a família, além da valorização da formação inicial e continuada de profissionais da educação. Ter a possibilidade de inserção neste espaço escolar potencializou o aprendizado como um todo, em relação à rotina da turma, à prática pedagógica da professora regente, no que diz respeito à interação da equipe pedagógica com as famílias dos bebês, entre muitos outros momentos de extrema importância que envolvem o cotidiano escolar.

Para fins de registro das observações, foram utilizadas as anotações feitas no diário de campo. O instrumento de registro se mostrou essencial para documentar e refletir sobre as vivências, as práticas pedagógicas, as interações entre os bebês e as estagiárias, bem como suscitar as reflexões que emergiram durante o processo. Dessa forma, esses registros subsidiaram a elaboração deste relato, permitindo a estruturação das aprendizagens e a análise crítica das práticas desenvolvidas no ambiente da creche.

Além das observações, também foram construídos planejamentos semanais, separados em planos diários com especificações de propostas/momentos de exploração de materiais e com menções de atividades de cuidado (como refeições, higiene e descanso), sempre em diálogo com a professora regente da turma. Essas atividades possibilitaram às estagiárias compreender a importância do planejamento no trabalho docente com crianças pequenas, além de refletir sobre as estratégias mais adequadas para promover experiências significativas de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto educacional brasileiro a temática de formação de professores vem sendo amplamente debatida em razão dos desafios encontrados ao tentar relacionar a teoria acadêmica com a prática docente. Diante desse cenário, o Estágio Curricular Obrigatório surge como componente emergente na formação inicial dos futuros professores que logo estarão inseridos no contexto escolar. Para isso, é imprescindível sua presença em caráter formativo nas escolas da rede básica de ensino.

Uma das atribuições da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996) é estabelecer a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura, com o objetivo de fortalecer a formação inicial dos profissionais da educação e proporcionar experiências ricas e



essenciais para suas práticas docentes em comprometimento com a qualidade do ensino acessível a todos.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, sendo esse desenvolvimento nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, auxiliando nos deveres da família e da comunidade para com a infância e autonomia das crianças, como sujeitos ativos em seus processos de descoberta e aprendizado, um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa [...]” (BRASIL, 2010, p. 12).

Junto a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) trazem orientações relevantes sobre a organização pedagógica no interior das instituições educacionais, destacando a interação e a brincadeira como eixos estruturantes para as experiências ofertadas para as crianças de 0 a 5 anos de idade, com o objetivo de transformar a infância em um momento repleto de vivências positivas e cativantes, envolvendo imaginação, ludicidade, desafios e investigações.

Um aspecto muito importante que precisa ser destacado no documento das DCNEIs (2010) é a concepção de Educação Infantil que o documento traz e orienta sobre os princípios que devem ser respeitados nas práticas pedagógicas com as crianças, sendo alguns deles: a autonomia, o respeito consigo e com o outro, a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade, a liberdade de expressão, os direitos de cidadania e do pensamento crítico.

É crucial que o trabalho pedagógico garanta experiências que promovam variadas formas de expressão que também fazem parte dos princípios a serem seguidos, como as linguagens corporal, gestual, musical, oral e plástica. Para os bebês, essas vivências são fundamentais como meios de comunicação e interação com o ambiente. Assim, o educador deve criar ambientes acolhedores e estimulantes para a exploração segura de objetos, sons, texturas e movimentos, facilitando as primeiras aprendizagens.

Conforme a pesquisadora Luciana Ostetto (2017), o estágio é um momento privilegiado para a construção da identidade docente. O estagiário é incentivado a desenvolver um olhar sensível e investigativo, observando atentamente as relações, a organização da rotina, as interações entre crianças e adultos e as diversas formas de aprendizagem presentes no cotidiano escolar. Essa postura reflexiva permite ao estudante confrontar e elaborar suas próprias concepções sobre educação, infância e o papel do educador.

Outra autora da qual suas obras auxiliaram em grande parte as reflexões e análises de nossa experiência é Fernanda Tristão (2015), que traz questões fundamentais sobre a docência



com os bebês, mencionando a comunicação fora do tradicional, a sensibilidade que deve sempre se fazer presente e a compreensão das especificidades da faixa etária. Tópico relevante que também consta no documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que fala sobre: “o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades.” (BRASIL, 2010, p. 19).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos pontos mais importantes do estágio foi a reafirmação da importância dos laços afetivos entre a figura do educador e os bebês, e o quanto se faz necessário esse laço para a construção de um vínculo estável e de segurança do bebê com um adulto, que até certo ponto não fazia parte da sua rotina. As interações diárias, incluindo momentos de cuidado, brincadeira e exploração, revelaram o afeto e a atenção como essenciais para o desenvolvimento das crianças pequenas. Além disso, mostraram que o afeto facilita o estabelecimento de rotinas mais estruturadas e uma permanência mais tranquila do bebê no espaço escolar.

Ainda sobre as rotinas, outro ponto de destaque se deu na organização que aos poucos foi sendo adotada pela equipe da turma, onde as estagiárias em parceria com a professora regente construíram momentos fixos que deram sentido e sequência ao dia a dia do berçário, além de atividades, propostas e passeios alternados e flexíveis que ofereceram exploração, descoberta e interação aos bebês. Proporcionando segurança e inovação aos bebês de maneira responsável. Os momentos de alimentação, higiene, descanso e brincadeiras são cuidadosamente planejados para respeitar o ritmo e as necessidades individuais de cada bebê.

Podemos também relacionar o ato de planejar, tão relevante para a prática pedagógica o que nos traz Ostetto no trecho: “[...] planejar na educação infantil é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas, que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social.” (OSTETTO, 2000, p. 193)

Ademais, podemos afirmar que o período em que partilhamos momentos com os bebês, a equipe profissional e com as famílias tivemos acesso a uma amostra da realidade educacional, e dessa forma compreender como e o que é ser docente, percebendo os desafios, as alegrias, o esforço e a responsabilidade envoltas na profissão.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvidas experienciar o Estágio Curricular Obrigatório em uma turma de Berçário I transformou-se em um momento fundamental para a construção de nossa identidade docente, levando em consideração a conexão que oportunizou entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo da graduação e as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da escola.

A inserção no contexto do berçário também nos trouxe a compreensão à respeito das especificidades do trabalho com bebês, evidenciando que a prática docente com essa faixa etária não inclui apenas ações de cuidado, mas também experiências educativas que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças em uma fase da vida tão primordial.

São com exemplos práticos de como funciona a realidade escolar que um(a) futuro(a) educador(a) terá a capacidade de aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos em relação ao trabalho pedagógico de qualidade a ser desenvolvido com as crianças. Sem a inserção no contexto educacional, são formados profissionais sem bagagens essenciais para desenvolver sua docência, o que destaca o quão fundamental é uma formação inicial completa e a continuidade dessa formação com ferramentas qualificadas.

Dessa forma, ao pensar em cada planejamento criado e organizado ao longo do Estágio Obrigatório, ao pensar em cada observação feita com atenção, sensibilidade e reflexão profunda, é que entendemos a potencialidade das práticas formativas. Foram necessárias cada vivência, cada receio ao conhecer o novo, cada dúvida e cada nova reflexão compartilhada com a professora orientadora ou com a professora regente da turma para que ao concluir a graduação, estivéssemos mais preparadas para as situações que podemos encontrar como profissionais da educação básica.

Por fim, destaca-se que experiências estabelecidas a partir do Estágio Curricular Obrigatório são fundamentais para fortalecer a formação docente e para promover práticas educativas que respeitem as especificidades da infância, reconhecendo as crianças como sujeitos ativos em seus processos de aprendizagem e desenvolvimento, apresentando à sociedade e à rede de educação básica educadores capacitados e comprometidos com a ética profissional e com suas responsabilidades como professor(a).

AGRADECIMENTOS



Durante o período em que foi realizado o Estágio Curricular, vivenciamos e conhecemos muitas pessoas, dentre elas as professoras que foram nossas supervisoras, mas que além de supervisionar, foram parceiras e formadoras, dessa forma, gostaríamos de agradecer pela parceria e apoio no decorrer do estágio, nosso período de regência foi mais tranquilo, pois tivemos a oportunidade de aprender e estar com professoras que compreendem a importância do Estágio Curricular para a formação docente. Vocês compartilharam conosco suas turmas, seus conhecimentos e experiências, esse cuidado e acolhimento fizeram a diferença na nossa formação.

Gostaríamos de agradecer igualmente a todos os profissionais da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, que nos receberam com muito carinho e paciência, mesmo quando não sabíamos como ou onde encontrar os materiais necessários para as propostas. Sentir parte do ambiente escolar e acolhida também fazem parte do processo formativo e vocês nos mostraram que é possível ter uma escola em que todos prezam pelo desenvolvimento integral de nossas crianças.

Ademais, agradecemos a nossa professora orientadora por compartilhar conosco suas experiências e conhecimentos acerca da Educação Infantil, principalmente do trabalho com as crianças bem pequenas. Seu brilho no olhar ao falar sobre os bebês e as infâncias foi fundamental para despertar em nós o desejo de contribuir para e com a educação dos pequenos, de modo a respeitar seus contextos, tempos e interesses. Muito obrigada por acreditar em nós e nos instigar a compartilhar os saberes construídos durante o estágio.

Por fim, o nosso muito obrigada aos bebês que dividiram conosco momentos que ficaram para sempre em nossa memória. Aprendemos tanto ao observar, escutar e interagir com vocês, que jamais vamos esquecer que o educar e o aprender caminham lado a lado, interligados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 de mar. de 2026.

OSTETTO, Luciana. **Encontros e encantamentos na educação infantil**: Partilhando experiências de estágios. Campinas: Papyrus, 2000.



SOUZA, A. C.; WEISS, V. Aprendendo a ser professora de bebês: experiência de estágio com crianças de dois meses a dois anos. In: OSTETTO, L. E. (org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2017.

TRISTÃO, Fernanda C.. A sutil complexidade das práticas com os bebês. In: MARTINS FILHO, Altino José (Org.). **Criança pede respeito: Ação educativa na creche e pré- escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2ª ed. 2015, p.145-172.

